

O CUIDADO DA SAÚDE DOS TERREIROS DE MATRIZ AFRICANA ATRAVÉS DE PLANTAS MEDICINAIS E LITÚRGICAS: UMA PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL NO VALE DO RIO DOS SINOS

SANTOS, E. V. R., SANTOS. R. F.

Emilly Vitória dos Reis Santos. Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Sapiranga– RS – Brasil
– emillysantos.sg019@academico.ifsul.edu.br

Ronise Ferreira dos Santos. Universidade Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Sapiranga – RS –
Brasil – ronisesantos.ifsul.edu.br

RESUMO

Esta pesquisa foi submetida a dois editais: ações afirmativas para concessão de bolsas de iniciação científica e de extensão à publicação de resultados. O objetivo é oportunizar formação técnico-científica a estudantes afrodescendentes cotistas do ensino técnico. Problematisa-se inter-relações dos afrodescendentes, suas formas de percepção do ambiente e recursos vegetais no cuidado à saúde. As culturas africana e dos povos originários têm origem no uso de plantas à medicina. O tema multidisciplinar une campos do design social, patrimônio cultural e natural, etnobotânica e farmácia. Os avanços da sociedade moderna e o conseqüente desflorestamento destruíram o habitat de espécies.

Palavras-chave: iniciação científica; ações afirmativas; religião de matriz africana; plantas medicinais; saúde pública..

1 INTRODUÇÃO

Com a presença das Farmácias vivas, uma Política Nacional de Assistência Farmacêutica, resgatar e disponibilizar este conhecimento é imprescindível. Foca-se nas expressões etno popular no Sul do Brasil que teve apagamento da memória urbana e periurbana, por racismo, mantendo-se somente nas práticas das religiões de matriz africana, pela utilização litúrgica e medicinal, no cuidado da saúde dos filhos da religião. Especificamente, investiga-se quais plantas vem sendo utilizadas nos terreiros, na área de abrangência do IFSul Campus Sapiranga, região do Vale do Rio do Sinos.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O respeito ao mistério “ÉWÓ” é a base do método às entrevistas semiestruturadas com Babalorixás e Yalorixás. Realizamos entrevistas e visitas a casas de terreiros, coletando então informações como; quais espécies eles possuíam no terreiro, quais espécies eles recomendavam, e para qual tratamento. A partir disso foi possível montar uma tabela, com informações como: A família, o nome popular, o nome científico e o uso indicado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificou-se o temor à intolerância religiosa, há dificuldade no acesso aos terreiros; há quantidade expressiva de terreiros por cidade; o RS é o estado com mais terreiros; dentre as 68 espécies citadas, 20 estão na lista do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e 37 na Relação Municipal de plantas de interesse ao SUS de Porto Alegre.

Figura 1. Tabela comparativa entre espécies encontradas na comparação entre sus brasil x terreiros

SUS BRASIL X TERREIROS			
FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	USO MEDICINAL
Asphodelaceae	Aloe vera	Babosa	É utilizada na medicina popular no tratamento caseiro de cicatrização de feridas, queimaduras, hemorroidas, contusões, dores reumáticas, laxante, câncer e tratos dos cabelos
Asteraceae (Compositae)	Artemisia absinthium	Losna	Antiinflamatória, antidepressiva moderada (CHEVALLIER, 1996).
Fabaceae	Bauhinia forficata	Pata de vaca	Pata-de-vaca, bauhinia, capa-de-bode, casco-de-burro, casco-de-vaca, ceroula-de-homem, mirró, mororó, pata-de-boi, pata-de-veado, unha-de-anta, unha-de-vaca
Asteraceae	Matricaria chamomilla	Camomila	Apresenta efeitos antimicrobiano, antifúngico, antioxidante, anti-inflamatório e ansiolítico
Amaranthaceae (antiga Chenopodiaceae)	Chenopodium ambrosioides L.	Erva de Santa Maria	Muito utilizada como vermífugo
Myrtaceae	Eugenia uniflora	Pitanga	Tratamento de febres intermitentes. É tido popularmente como estimulante e excitante.
Pedaliaceae	Harpagophytum procumbens	A Garra do Diabo	Trata reumatismo, artrites e artroses, anti-inflamatória e analgésica;
Celastraceae	Maytenus ilicifolia	Espinheira-Santa	Amplamente utilizada na medicina popular no tratamento de gastrite e indigestão.
Equisetaceae	Equisetum	Cavalinha	Diurético, remineralizante, na consolidação de fraturas nas infecções urinárias, nas hiperplasias prostáticas, tuberculose, controle de hemorragias menstrual, nasal, digestiva, na queda de cabelo, fortalecimento de unhas, entre outras.
Lamiaceae	Mentha x villosa	Hortelã	Tem ação antiparasitária, eficaz no tratamento das infestações por ameba e giárdia.
Lauraceae	Persea americana	Abacate	: antianêmica, nutritiva, hipoglicemiante, hipolipemiante, hipotensora
Phyllanthaceae	Phyllanthus niruri L.	Quebra-pedra	Tratamento de pedras nos rins e como diurético, e dor nas costas.
Plantaginaceae	Plantago major L.	transagem	considerada diurética, antidiarreica, expectorante, hemostática e cicatrizante
Lamiaceae	Plectranthus barbatus Andrews	Boldo	Tratamento de problemas digestivos e dor de estômago.
Myrtaceae	Psidium guajava	Goiaba	Tratamento da diarreia
Rutáceas	Ruta graveolens	Arruda	Indicações terapêuticas em distúrbios menstruais, na insuficiência venosa e em inflamações cutâneas sob a forma de infusão por via oral, e no combate de pragas como moscas e piolhos.
Zingiberaceae	Zingiber officinale	Gengibre	É indicado em casos de cólicas, dores de garganta, resfriados, náusea e enjoos em geral, gripe, bronquite, rouquidão, asma, reumatismo

Fonte: Emily Santos

Figura 2. Tabela comparativa entre espécies encontradas na comparação entre sus porto alegre brasil x terreiros

SUS PORTO ALEGRE X TERREIROS			
FAMÍLIA	NOME CIENTIFICO	NOME POPULAR	USO MEDICINAL
Celastraceae	Maytenus ilicifolia	Espinheira Santa	Amplamente utilizada na medicina popular no tratamento de gastrite e indigestão.
Lamiaceae	Mentha x villosa	Hortelã	Tem ação antiparasitária, eficaz no tratamento das infestações por ameba e giárdia. Usada contra vermes
Rosaceae	Rubus subg. Rubus	Amora	Atuam na prevenção e combate de doenças crônicas como doenças cardiovasculares
Zingiberaceae	Zingiber officinale	Gengibre	É indicado em casos de cólicas, dores de garganta, resfriados, náusea e enjôos em geral, gripe, bronquite, rouquidão, asma, reumatismo
Lamiaceae	Plectranthus barbatus Andrews	Boldo	Tratamento de problemas digestivos e dor de estômago.
Asteraceae	Matricaria chamomilla	Camomila	Apresenta efeitos antimicrobiano, antifúngico, antioxidante, anti-inflamatório e ansiolítico
Asteraceae (Compositae)	Artemisia absinthium	Lozma	Antiinflamatória, antidepressiva moderada (CHEVALLIER, 1996).
Asteraceae	Tanacetum vulgare	Catinga de mulata	auxilia no tratamento de vermes, reumatismo, regularização do ciclo menstrual, problema nos rins
Pteridaceae	Adiantum capillus-veneris L. Chenopodium ambrosioides L.	Avenca	Tradicionalmente usada como planta medicinal para uso expectorante, diurético, tônico capilar, infecções com catarro, doenças do tórax, tratamento de tumor no bazo e possui propriedades anticancerígenas (Guha et al., 2005).
Amaranthaceae (antiga Chenopodiaceae)		Erva de Santa Maria	Muito utilizada como vermífugo
Plantaginaceae	Plantago major L.	lansagem	considerada diurética, anti-diarreica, expectorante, hemostática e cicatrizante
Equisetaceae	Equisetum	Cavalinha	Diurético, remineralizante, na consolidação de fraturas nas infecções urinárias, nas hiperplasias prostáticas, tuberculose, controle de hemorragias menstrual, nasal, digestiva, na queda de cabelo, fortalecimento de unhas, entre outras.
Phyllanthaceae	Phyllanthus niruri L.	Quebra-pedra	Tratamento de pedras nos rins e como diurético, e dor nas costas.
Ruticeae	Citrus x sinensis	Laranja	Combater doenças cardiovasculares, fornecer energia ao corpo, melhorar o sistema digestivo e fortalecer o sistema imunológico.
Asteraceae	Baccharis trimera	Carqueja	Tônico estomacal, anti-diarreico e anti-reumático
Lamiaceae	Salvia rosmarinus	Alecrim	Tem propriedades antimicrobianas, digestivas, diuréticas, calmantes, antiestressantes e antidepressivas
Apiaceae	Pimpinella anisum	Erva-doce	Para melhorar a digestão, possuindo também propriedades analgésicas e anti-inflamatórias.
Myrtaceae	Psidium guajava	Goiaba	Tratamento da diarreia
Myrtaceae	Eugenia uniflora	Pitanga	Tratamento de febres intermitentes. É lido popularmente como estimulante e excitante.
Lamiaceae	Melissa officinalis	Melissa	Usadas como sedativo
Lamiaceae	Plectranthus barbatus ou Coleus amboinicus)	Quebra tudo	
Asteraceae	Solidago spp.	Oro	
Solanaceae	Capsicum spp.	Pimenta	
Lamiaceae	Ocimum basilicum	Manjeriço	
Lamiaceae	Salvia spp.	Sálvia	
Asphodelaceae	Aloe vera	Babosa	
Myrtaceae	Psidium guajava	Goiabeira	tratar a dor de garganta
Lamiaceae	Origanum majorana	Manjerona	
Ruticeae	Citrus sinensis	Laranjaeira	
Celastraceae	Maytenus ilicifolia	Espinheira Santa	diurética
	Citronella sp.	Capuchinha	toda comestível
	Foeniculum vulgare	Funcho	
	Arctium lappa	Bardana	nutritiva
	Pereskia aculeata	Ora-pro-nobis	

4 CONCLUSÃO

Esta pesquisa é sobre resgate e salvaguarda do patrimônio natural e cultural. Espera-se empoderar os/as estudantes afrodescendentes diante da relevante contribuição da cultura Africana à sociedade; estimular aos bolsistas seu pensar científico e tecnológico. Compreende-se que esta ação é de pesquisa, mas sobretudo de resistência cultural e fortalecimento da identidade étnica dos afro descendentes e de permanência de sua contribuição ao bem viver aos povos que assim necessitarem.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Maria. As plantas medicinais e o sagrado: a etnofarmacobotânica em uma revisão historiográfica da medicina popular no Brasil.

São Paulo: Ícone Editora Ltda, 2014. SUS PORTO ALEGRE brasil. Plantas de Interesse aos SUS porto alegre. portoalegre.rs.gov.br, 2017 Disponível em: < www2.portoalegre.rs.gov.br/sms/default.php?p_secao=956 >. Acesso em: 03, 10 e 2023 brasil.

MS elabora Relação de Plantas Mediciniais de Interesse ao SUS. bvsms.saude.gov.br, 2009 disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/sus/pdf/marco/ms_relacao_plantas_medicinais_sus_0603.pdf >. acessado em: 03, 10 2023